

O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM NA EJA

Bianca Amaral Freitas (UENF)

bianca.uenf@gmail.com

Cíntia Rocha Barreto (UENF)

cintia.rochabarreto@gmail.com

Flávia Lopes Barbosa Siqueira (UENF)

flavia.lbsiqueira@gmail.com

Sinthia Moreira Silva (UENF)

sinthia_moreira@hotmail.com

RESUMO

Os gêneros textuais são imensuráveis. Assim, enquanto objeto de ensino privilegiado na prática cotidiana do ensino e aprendizagem contribuem de forma significativa nas interações sociais em seu dia a dia. A natureza dos gêneros é variada e sua utilização dependerá do meio e finalidade. Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem precisa ocorrer de acordo com seu objetivo, de maneira a considerar as individualidades dos discentes, visto que, é necessário que o docente procure estratégias que favoreçam e facilitem este processo de formação de sujeitos. Ademais, o presente trabalho tem por objetivo trazer o uso dos Gêneros Textuais como facilitador do processo de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de contribuir de forma significativa para o ensino-aprendizagem da modalidade em questão. Para sua construção, realizou-se pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos, composta de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. Logo, é de extrema importância a utilização dos gêneros textuais no ensino da EJA, visando à necessidade de firmar posições consistentes que valorizem diferentes situações de letramento envolvendo a diversidade de gêneros textuais, com suas diferentes funções e variedades de estilo nos quais o ser humano está sujeito.

Palavras-chave:

EJA. Letramento. Gêneros textuais.

ABSTRACT

Textual genres are immeasurable. Thus, as a privileged teaching object in the daily practice of teaching and learning, they significantly contribute to social interactions in their daily lives. The nature of genres is varied and their use will depend on the medium and purpose. It is known that the teaching-learning process needs to occur in accordance with its objective, in order to consider the individualities of students, since it is necessary for the teacher to look for strategies that favor and facilitate this process of training subjects. Furthermore, this work aims to bring the use of Textual Genres as a facilitator of the literacy process in Youth and Adult Education (EJA), in order to significantly contribute to the teaching-learning of the modality in question.

For its construction, a bibliographical research was carried out, based on books and scientific articles, composed of theoretical sources that support the search for answers on the approached theme. Therefore, it is extremely important to use textual genres in EJA teaching, aiming at the need to establish consistent positions that value different literacy situations involving the diversity of textual genres, with their different functions and style varieties in which the human being is subject.

Keywords:
EJA. Literacy. Textual genres.

1. Introdução

O termo gêneros textuais é muito importante na vida do educando, pois, por meio dele, o ensino se torna mais atraente, como também é um conteúdo que desenvolve a oralidade. Cabe ao docente valorizar cada vez mais as práticas de leitura, produção e compreensão de seus alunos, além de proporcionar aulas atrativas, diversificadas e contextualizadas.

Trabalhar com gêneros é atender às necessidades para a comunicação entre os indivíduos de forma variável, apresentando diversos estilos e conteúdos temáticos, uma vez que eles são infundáveis, pois as práticas sociocomunicativas são dinâmicas e variáveis.

Neste sentido, a diversidade de situações de letramento às quais o indivíduo está sujeito, tanto na escola como fora dela, requer uma metodologia de ensino da escrita que focalize o trabalho com os gêneros textuais. E em se tratando dos alunos da EJA, uma metodologia e materiais adequados para que o processo educativo seja satisfatório e venha suprir às necessidades destes jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de prosseguir nos estudos.

Utilizando-se de metodologia qualitativa e embasamento na pesquisa bibliográfica, teóricos como Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Luiz Antônio Marchuschi, Maria do Socorro Oliveira, Hérica Paiva Pereira, dentre outros,

dentre outros, cujos pensamentos se afinam acerca do tema, sustentam as discussões propostas no artigo.

2. Contextualizando Gêneros Textuais

Os gêneros textuais estão surgindo no dia a dia acompanhando às transformações sociais e são inúmeros. Eles estão e sempre estiveram

presentes no processo da comunicação humana, e ao longo do tempo foi se adaptando de acordo com as necessidades do emissor em repassar a sua mensagem. Por isso, pode-se afirmar que eles estão em permanente evolução, pois ao longo do tempo, com a chegada de novas formas de comunicabilidade, novos gêneros textuais também surgiram. É uma ferramenta essencial na comunicação dos indivíduos, como explica Bakhtin (2003) “Os gêneros textuais nos são dados quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, que dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. E por isso são encontrados facilmente em nosso cotidiano.

[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (MARCUSHI, 2008, p. 154)

Os gêneros textuais são usados de acordo com a intenção do emissor, a qual é revelada através do seu discurso. Podendo ter o sentido de informar, convencer, opinar, entre outros. Ainda segundo MARCUSHI (2008), “Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.”. Que podem apresentar as seguintes formas:

[...] telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, assim por diante. (MARCUSHI, 2008, p. 155)

Quando se fala sobre gênero textual, é comum confundirem-se com tipo textual. Mas é importante esclarecer que, embora ambos se relacionem, não são a mesma coisa. O tipo textual está ligado à estrutura do texto, não ao conteúdo, por isso é certo dizer que são fixos.

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (DIONISIO; MACHADO, BEZERRA, 2017, p. 23)

Diferentemente dos tipos textuais, os gêneros textuais, além de existirem inúmeros, são mais mutáveis, justamente por estarem diretamente relacionados à comunicação e a intencionalidade do emissor.

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. (DIONISIO; MACHADO, BEZERRA, 2017, p. 23)

Nesse sentido, é correto afirmar que os gêneros textuais circulam de forma ativa em nosso dia a dia, seja em textos orais ou escritos. E é através deles que a interação e o processo de comunicação entre os indivíduos tornam-se efetivos. Portanto, a língua garante que, no âmbito social, cada atividade possa se representar através de um conjunto rico, variado e rela-tivamente estável de enunciados, que foram denominados gêneros textuais.

3. Gêneros Textuais como prática de letramento

De acordo com alguns pesquisadores, o letramento nada mais é do que práticas sociais de leitura e de escrita, que como bem sabemos, podem apresentar grandes desafios durante o processo em busca da aquisição. Neste sentido, diversos fatores podem dificultar esse processo, inclusive o contexto social no qual a criança está inserida, fazendo com que os professores vão à busca de novas ferramentas e metodologias que possam ajudar no processo de letramento.

Para os Parâmetros curriculares, leitura e escrita são práticas que se complementam e que podem ser modificadas de acordo com o processo de letramento. No que diz respeito à leitura, isto significa aproximar-se dos textos de forma familiar, numa perspectiva reflexiva, crítica, como sujeitos ativos de uma comunidade, capazes de encontrar os diferentes significados contidos nas entrelinhas do texto. No caso da escrita, de acordo com a necessidade da comunicação, as práticas utilizadas são realizadas através de instrumentos culturais e históricos, ou seja, os gêneros textuais. Estes representam a interdisciplinaridade encontrada nos fenômenos sociais, cognitivos e linguísticos que possibilitam o desenvolvimento da leitura e da escrita nos mais diferentes contextos. (PEREIRA, Hérica Paiva. 2014)

Podemos de tal modo, atribuir um novo papel ao professor, o de mediador, ou seja, ser um facilitador do processo de ensino aprendizagem. Sendo aquele que auxilia o aluno na construção do

conhecimento, seja na leitura ou na escrita. E, através dos gêneros textuais, torna-se possível trabalhar a língua portuguesa nas escolas de forma diferenciada e facilitada.

Visto isso, levantou-se o seguinte questionamento, quais contribuições os gêneros textuais podem trazer para que ocorra o processo de letramento? Assim, destaca-se os gêneros textuais como uma prática que pode contribuir de forma significativa ao facilitar e trazer novas formas de letrar.

Os professores passaram a falar de noções como ‘letramento’ e ‘gênero textual’, graças à divulgação desses termos pelos PCN e ao impacto de processos formativos oferecidos aos professores (OLIVEIRA, 2010). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1998) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, produção, e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero, e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa (PINA; COIMBRA, 2015).

Desde muito cedo, a criança tem contato com uma diversidade imensa de enunciados (orais e escritos), mesmo antes de se apropriar do código escrito na escola. Ela ouve conversas de diferentes pessoas, assiste aos telejornais, visualiza outdoors, escreve cartinhas, ajuda sua mãe a fazer a lista de compras, a ler receitas culinárias... Enfim, sem mesmo se dar conta disso, a criança está o tempo todo em contato com os mais variados gêneros textuais, e sabe articulá-los muito bem, fazendo narrações de fatos, descrevendo objetos, defendendo seus pontos de vista. (ZATERA; MARTINS, 2007)

A partir desse conhecimento prévio que a criança já possui a respeito dos gêneros textuais, o professor pode trabalhar e agregar ainda mais conhecimento ao já adquirido. A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (Cf. SEF, 1998). Deste modo, como parte pertencente à língua, salienta-se que os gêneros textuais possuem caráter comunicativo social. Como citado anteriormente, os gêneros são diversos, bem como, narrativo, descritivo, dissertativo argumentativo, dissertativo expositivo, e injuntivo.

Com o intuito de desenvolver a capacidade de comunicação de nosso aluno, sugerimos que o professor selecione e trabalhe diferentes textos na

sua aula, criando oportunidades para que o aluno entre em contato e estude variados gêneros textuais, os quais circulam diariamente em nossa sociedade, nas mais diversas situações sociais de interação (tanto impressos como virtuais). (WITTKE, 2015)

Contudo, é preciso que os educadores estejam atentos quanto a escolha dos gêneros a serem abordados em sala de aula, para que os alunos se sintam entusiasmados ao trabalhar com a escrita de textos.

Logo, para que os alunos dominem diferentes gêneros, é necessário que o professor construa estratégias de ensino, com o objetivo de levar o educando ao desenvolvimento das capacidades necessárias para aprender e fazer uso com maior mestria dos gêneros trabalhados, e isso pode ser alcançado por meio de estratégias ou sequências didáticas criadas pelos professores (Cf. PINA, 2015).

4. O uso dos Gêneros Textuais como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na EJA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino pertencente à Etapa da Educação Básica, que é destinada àqueles que não tiveram acesso aos estudos no Ensino Fundamental e Médio na faixa etária adequada. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, esta modalidade deve ser oferecida em sistemas de ensino gratuitos, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão (Cf. BRASIL, 1996).

Sabe-se que o público presente na EJA possui uma série de especificidades que merecem atenção, empatia e uma prática pedagógica diferenciada para o alcance dos objetivos. Os discentes que frequentam esta modalidade de ensino, muitas vezes precisam de um incentivo maior por parte dos educadores, já que a maioria destes jovens e adultos vivem uma jornada cansativa, trabalhando o dia inteiro. Dessa forma, os docentes precisam ser inovadores no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem destes alunos. (BRASIL, 1996)

Além disso, considera-se importante que o professor reconheça a riqueza das experiências vividas por estes alunos e a partir disso possam construir juntos novos saberes para uma educação problematizadora. “No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica” (FREIRE, 1996, p. 123).

Baseado nisso, torna-se necessário destacar a relevância em considerar o perfil do público da EJA, a situação social, cultural e econômica, assim como, a metodologia e materiais adequados para que o processo educativo seja satisfatório e venha suprir às necessidades destes jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de prosseguir nos estudos. Sendo que, muitas vezes, não foi por vontade própria, mas sim por fatores desencadeados por uma sociedade excludente.

No que se refere ao processo de letramento, vale ressaltar, que os alunos da EJA não devem ser tratados como crianças durante o processo de ensino-aprendizagem. O aluno adulto necessita enxergar a importância do conteúdo para o seu dia-a-dia e sua aplicabilidade. Considera-se que a prática de letramento vai além dos muros escolares, visto que, as habilidades e competências desenvolvidas pelo sujeito poderão ocorrer em diversos locais.

De acordo com Oliveira (2010) a prática do letramento ocorre em igrejas, escolas, ruas, empresas, lojas, órgãos oficiais, em casa, e esses diferentes letramentos atendem a diferentes propósitos. A utilização dos gêneros textuais como estratégia de letramento é considerada muito eficaz nesta modalidade, uma vez que, os mais diversos gêneros fazem parte da vida cotidiana dos discentes do EJA. Na linguagem estão incluídos os diversos gêneros que são utilizados e praticados pelas diferentes pessoas, nas diversas esferas sociais, através de propósitos, interesses e funções comunicativas (Cf. OLIVEIRA, 2010).

Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de se lidar com a Língua nos seus mais diversos usos do cotidiano. Sabe-se que a comunicação é realizada por meio de textos, que não necessariamente precisam ser escritos. É de suma importância possibilitar aos estudantes a oportunidade de produzir e compreender textos de maneira adequada a cada situação de interação comunicativa. O professor pode envolver os alunos através de situações concretas de uso da língua, para que consigam, de forma consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. (SILVA; LIMA, 2021, p. 631)

Nessa perspectiva, nota-se que o uso dos gêneros textuais trazem contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem dos discentes da EJA. Desse modo, ressalta-se a importância da utilização deste recurso pelos docentes que atuam nesta modalidade, pois, os gêneros textuais podem ser encontrados em variados locais e contextos que fazem parte da vida do educando, como jornais, revistas, listas de compras, receitas culinárias, placas de trânsito, outdoor, bulas de remédio, cartas, redes sociais, etc.

5. Considerações finais

É devidamente considerável a condição social básica do ser humano, no qual viver cotidianamente entre textos das mais diferentes naturezas e, com isso, saber se interagir com cada um deles, ora na posição de enunciador, ora como enunciatário, tornando-se imprescindível que o professor aproxime sua sala de aula, de forma natural e frequente, do dia a dia, fazendo um simulacro do mundo real.

Em se tratando do aspecto da produção de textos deve ser muito bem trabalhado, tanto de modo escrito quanto oral, pois, saber se expressar é fundamental na vida do aluno, tornando-se necessário destacar a relevância em considerar o perfil do público da EJA, a situação social, cultural e econômica, na qual se faz necessária uma metodologia e materiais que são adequados a esse público.

Logo, é com o intuito de atribuir um novo papel ao professor, o de mediador, ou seja, ser um facilitador do processo de ensino aprendizagem. Utilizando-se de um contexto, através de práticas de letramento, criando sistematizações na sala de aula para que o educando possa interagir com os diferentes tipos de letras, sem perder o foco da leitura, da oralidade e da escrita. Sendo essas, três linguagens que precisam ser trabalhadas todos os dias junto aos estudantes.

Destarte, as práticas de letramento ocorrem em diversos lugares. E a utilização dos gêneros textuais como estratégia de letramento é considerada muito eficaz nesta modalidade, uma vez que, os mais diversos gêneros fazem parte da vida cotidiana dos discentes do EJA, visando à necessidade de firmar posições consistentes que valorizem diferentes situações de letramento envolvendo a diversidade de gêneros textuais, com suas diferentes funções e variedades de estilo nos quais o ser humano está sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: encurtador.com.br/anoBH. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. *Parâmetros curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais* – primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : MEC/SEF, 1998. p.24

DA SILVA, Maria Gorette; DE LIMA, André Neres. Gêneros Textuais: imprescindíveis no ensino-aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, 2021.

DELL'ISOLA, R. L. P. *Gêneros textuais: o que há por trás do espelho*. FALE/UFGM: Belo, 2012.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARCHUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 2010.

PEREIRA, Hérica Paiva. *O Letramento: um desafio em sala de aula*. SEF/MEC.

PINA, Lúcia Maria Coimbra. Os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa: uma forma eficaz de ensinar a escrever. *Revista Paidéi@ – Revista Científica de Educação a Distância*, 2015.

SÁ, E. M.; COSTA, E. J. Abordagem comunicativa e letramento crítico: pontos de convergência para a inclusão de práticas digitais no contexto brasileiro de ensinoaprendizagem. *Letras & Letras*, v. 34, n. 1, 2018.

SILVA, W.R. Polêmica da alfabetização no Brasil de Paulo Freire. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 58, n. 1, 2019.

WITTKÉ, Cleide Inês. *O trabalho com o gênero textual no ensino de língua*. 2015.

ZATERA, Luciana Carolina Santos; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *A prática pedagógica no ensino de gêneros textuais: uma pesquisa em desenvolvimento*. v. 4, 2007.